



COMO O SEU DINHEIRO FUNCIONA

GUIA PRÁTICO DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA PARA COMEÇAR
BEM AOS 18 ANOS



A boa notícia é que assimilar esses conceitos é mais simples do que parece. E é exatamente o que vamos fazer aqui.

CAPÍTULO

Inflação:

Por que seu dinheiro perde valor com o tempo?

Sabe aquele lanche que custava R\$ 10 há dois anos e hoje custa R\$ 15? Isso tem nome: inflação. Inflação é a alta geral dos preços ao longo do tempo. Ela faz o dinheiro perder poder de compra. Com R\$ 100, você comprava 10 lanches. Agora compra menos. Inflação acontece por vários motivos: aumento de custos, excesso de demanda, desvalorização da moeda. O que importa é entender o efeito: dinheiro parado perde valor.

Guardar R\$ 1.000 embaixo do colchão é perder dinheiro sem gastar. Daqui a um ano, esses mesmos R\$ 1.000 vão comprar menos coisas. É como se uma parte desse dinheiro tivesse sumido. Por isso que, no mundo das finanças, gente diz que R\$ 1 hoje vale mais do que R\$ 1 amanhã. É matemática.

**Valor presente e valor futuro:
a conta que você precisa saber**

Se alguém oferecer a você R\$ 100 hoje ou R\$ 100 daqui a um ano, imagino que você vai preferir aceitar o dinheiro imediatamente. Óbvio. Com os R\$ 100 na mão, dá para usar ou investir — e você evita o risco de seu dinheiro perder valor com a inflação. E se a oferta fosse R\$ 100 agora ou R\$ 105 daqui a um ano? Aí talvez o cenário já mude. Esses R\$ 5 a mais compensam a espera e o risco?

É exatamente essa conta que o mercado financeiro faz o tempo todo. E ela tem dois nomes:

- Valor presente: o que o dinheiro vale hoje.
- Valor futuro: o que ele pode valer lá na frente.

Entender isso é a base de qualquer decisão financeira inteligente, seja um investimento ou uma parcela do cartão.

CAPÍTULO



Juros, Selic e CDI: A matemática que move o mercado

Se a inflação é o inimigo do dinheiro parado, o juro é a ferramenta que faz o dinheiro crescer. Juro é o que você ganha por deixar seu dinheiro aplicado ou o que paga por usar o dinheiro de uma instituição financeira ou outra pessoa.

2

Juro nominal x juro real

Vamos a um exemplo.

Você aplica R\$ 100 a 8% ao ano. Depois de um ano, tem R\$ 108. Esses R\$ 8 são os juros nominais, ou seja, o rendimento bruto. Se a inflação no período foi de 3,5%, seu juro real foi de cerca de 4,5%. É o que sobra depois de descontar a inflação. Seu dinheiro cresceu de verdade, e menos do que parecia. Esse é o ponto: o que importa realmente é quanto sobrou depois da inflação, além da quantia que você ganhou como valor bruto.

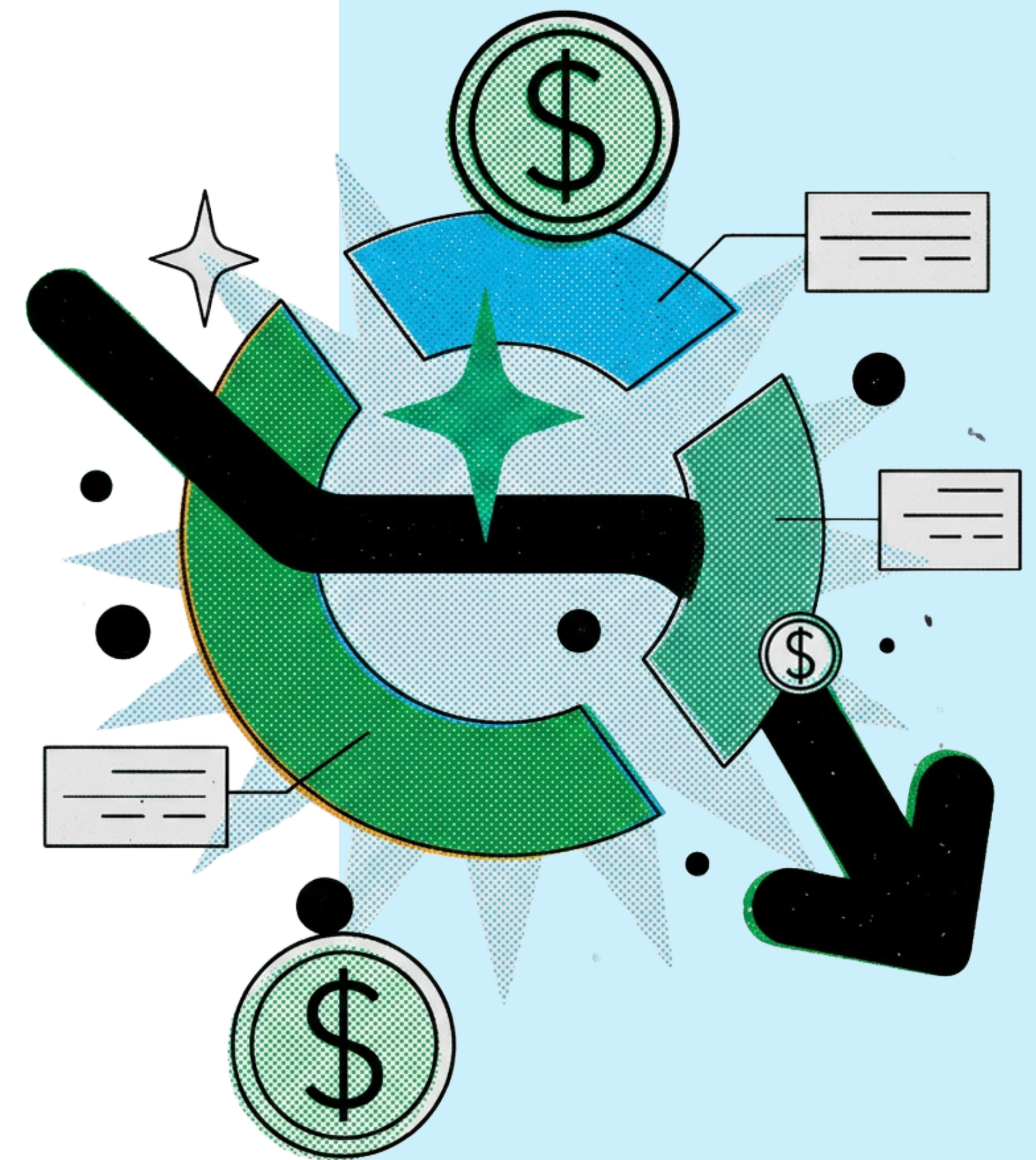
Juros simples x juros compostos

Aqui está um dos conceitos mais importantes da sua vida financeira. Juros simples: o rendimento é calculado sempre sobre o valor inicial. Exemplo: R\$ 100 a 10% ao ano → você ganha R\$ 10 por ano. Sempre igual. Juros compostos: os juros se acumulam. Você ganha juros sobre os juros. É a famosa "bola de neve" — só que do lado bom.

Exemplo com os mesmos R\$ 100 a 10% ao ano:

- Ano 1: R\$ 100 → R\$ 110
- Ano 2: R\$ 110 → R\$ 121
- Ano 3: R\$ 121 → R\$ 133,10

Parece pouca diferença no começo. Com o tempo, a diferença é brutal. Juros simples crescem devagar, como a gente descendo uma escada. Juros compostos ganham velocidade, como uma bola de neve descendo a montanha.



2



Taxa Selic: o termômetro da economia

A taxa Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira. Pense nela como a "temperatura" que o Banco Central controla.

- Quando a inflação sobe, o Banco Central aumenta a Selic. Fica mais caro pegar dinheiro emprestado, o consumo diminui, e a economia desacelera.
- Quando a economia desacelera, o Banco Central reduz a Selic. Fica mais barato pegar dinheiro emprestado, o consumo aumenta, e a economia volta a crescer.

Na data de publicação deste e-book, a Selic estava em 14,75% ao ano. A taxa Selic é importante porque muita coisa gira em torno dela, como os investimentos mais comuns que você vai encontrar por aí.

CDI: o referencial que você vai ver toda hora

CDI (Certificado de Depósito Interbancário) é uma taxa que os bancos usam entre si. Com o tempo, o CDI acabou se tornando o principal referencial dos investimentos de renda fixa. Na prática, quando você vê um investimento que paga "95% do CDI", significa que ele rende 95% da taxa CDI do período. Exemplo: se o CDI está em 14% ao ano, 95% do CDI é 13,30% ao ano ($14 \times 0,95$). Simples assim.

CAPÍTULO

3 Cartão de crédito e cheque especial

Agora que você já entende como o dinheiro cresce (juros) e como ele perde valor (inflação), vamos falar como muita gente pode perder o controle.

Cheque especial: o dinheiro que parece seu (só que é ilusão)

Quando você abre uma conta no banco, na maioria das vezes já vem junto um "limite extra". É o Cheque Especial ou Limite Especial da Conta. O problema é que esse limite fica ali, misturado com o seu saldo. Por isso, muita gente entra no cheque especial sem perceber, achando que ainda está usando o próprio dinheiro.

3

Na prática, você começa a usar dinheiro do banco e paga por isso. E paga caro. Como funciona: você usa um valor hoje. No dia seguinte, já começam os juros. Se deixar acumular, no outro dia os juros incidem de novo, inclusive sobre os juros anteriores. É o efeito bola de neve, só que do lado perigoso.

Um exemplo simples: Você usou R\$ 500 do cheque especial. Com juros de cerca de 12% ao mês, em 30 dias essa dívida já pode chegar perto de R\$ 560. Aí você pensa: "R\$ 60 de juros parece pouco, é um lanche no McDonald's." E deixa quieto.

Só que, como deixou acumular, no mês seguinte os juros passam a incidir sobre esse valor maior. Em 3 meses, a dívida já pode ultrapassar R\$ 700. Em 6 meses, fica próxima de R\$ 1.000. Em 1 ano, aqueles R\$ 500 iniciais podem se transformar em algo perto de R\$ 2.000. Só então bate o arrependimento: era melhor ter seguido o conselho lá do começo e deixado esse limite quieto.

Dica de ouro: acompanhe seu saldo com frequência.

Procure considerar o limite do cheque especial como um dinheiro que pertence ao banco. Teve uma emergência e precisou usar? Use. E cubra esse valor o mais rápido possível.



3



Cartão de crédito: prático e perigoso

Fazendo uma analogia simples. Cartão de crédito é como fogo: pode aquecer ou queimar, dependendo de como você usa. Ele é prático, seguro, e até vantajoso em alguns casos. O problema é que cria uma ilusão perigosa: você compra hoje e só sente o impacto depois. Na prática, cartão de crédito é dinheiro emprestado. Você paga depois — e às vezes caro. Quem paga só uma parte da fatura, entra no crédito rotativo. E aí está o verdadeiro perigo. Os juros estão entre os maiores do mercado.

Como funciona: você paga só uma parte da fatura, e o resto vira dívida. No mês seguinte, essa dívida já vem maior. Se continuar assim, cresce rápido. Muito rápido. Um exemplo direto: Uma fatura de R\$ 1.000. Você paga só o mínimo. Em cerca de 1 ano, essa dívida pode virar algo próximo de R\$ 5.000. Cinco vezes mais.

Quando o cartão de crédito é seu amigo

- Você paga sempre o valor total da fatura.
- Usa para compras que já faria de qualquer forma.
- Acompanha os gastos ao longo do mês.

Quando ele vira inimigo

- Você gasta mais do que tem.
- Paga apenas o mínimo.
- Você perdeu o controle do quanto já gastou.

Regras simples para ficar em equilíbrio

- Só use o cartão para o que você poderia pagar à vista.
- Sempre pague a fatura total.
- Ajuste seu limite para um valor que você possa controlar.

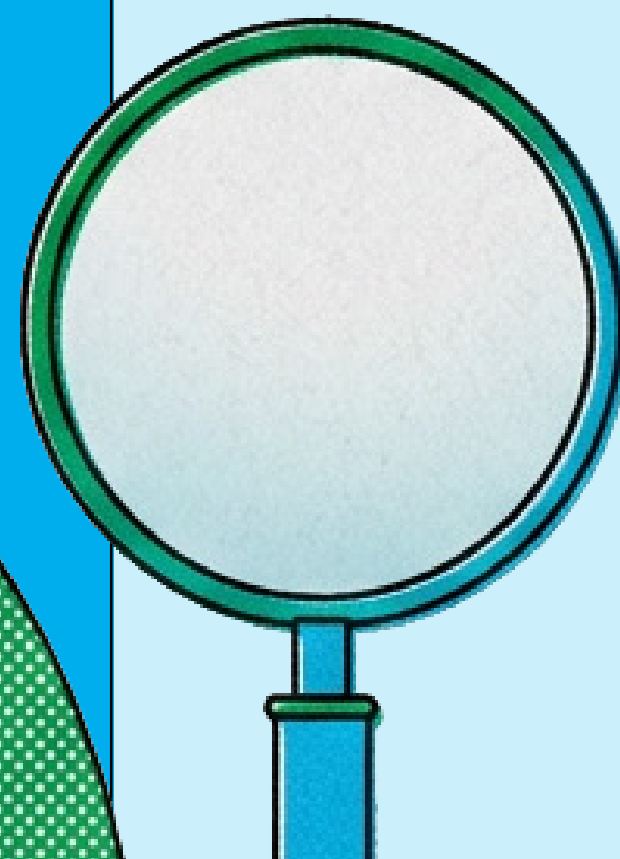
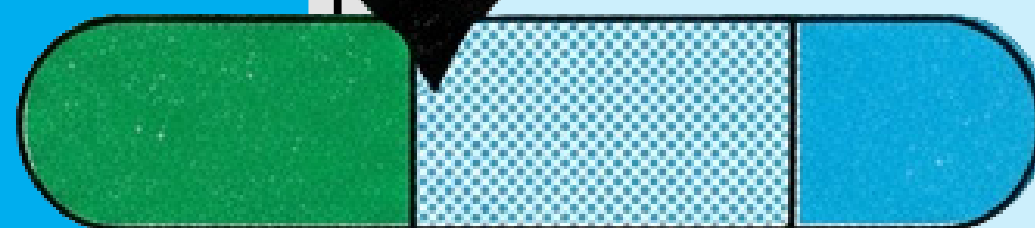
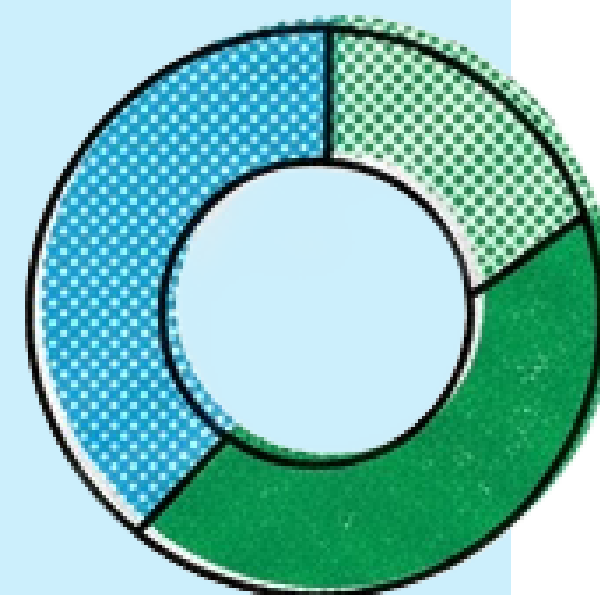
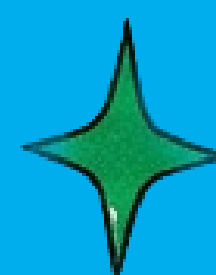
E parcelar?

Parcelar faz sentido quando é sem juros e com planejamento. Considere a soma total de todas os pagamentos parcelados que você fez para ter uma ideia de quanto virá na fatura do cartão.

E se você deixar acumular?

Quando a dívida no cheque especial ou no cartão se acumula e fica sem pagamento, há uma consequência: você vai ser negativado, ou seja, seu nome será registrado junto aos birôs de crédito como devedor, dando visibilidade ao mercado sobre a falta de pagamento. É o famoso "nome sujo" nos birôs de crédito (Equifax-Boa Vista, SPC Brasil ou Serasa). Isso significa que bancos e lojas passam a ver você como alguém de risco. Fica mais difícil conseguir crédito ou financiamento. E se conseguir, os juros tendem a ser mais altos.

CAPÍTULO



Nota de crédito

Você já ouviu falar em nota ou score de crédito? É uma nota que os birôs de crédito calculam sobre você. Essa nota varia de 0 a 1.000. Quanto mais alta, mais os bancos e lojas confiam em você. Quanto mais baixa, mais eles torcem o nariz. Uma nota entre 700 e 799 é considerada boa. Acima de 800 é excelente.

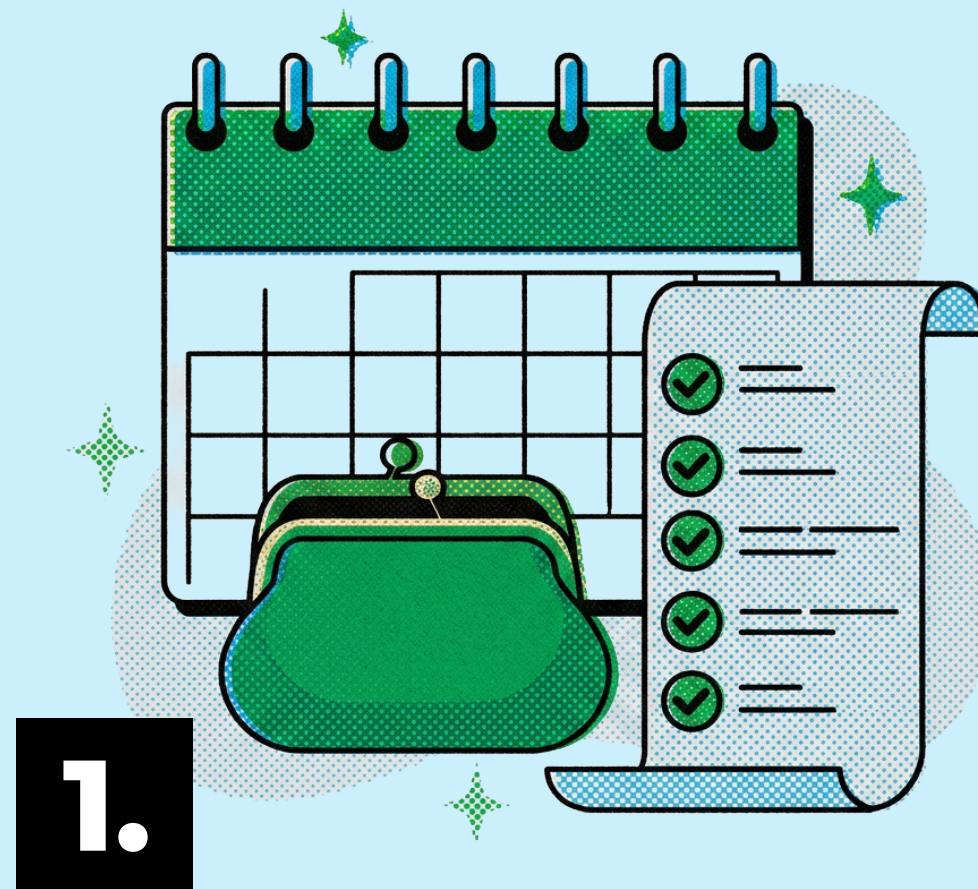
Se você tem um score alto, é mais fácil aprovar um financiamento ou ter um cartão com um limite alto. Se o score é baixo, as portas se fecham ou só se abrem com juros mais altos.

Como aumentar sua nota de crédito?

Há uma boa notícia aqui: você pode construir uma boa nota de crédito aos poucos. E começar aos 18 anos é a melhor coisa que você faz.

Aqui estão as dicas que funcionam de verdade:

4



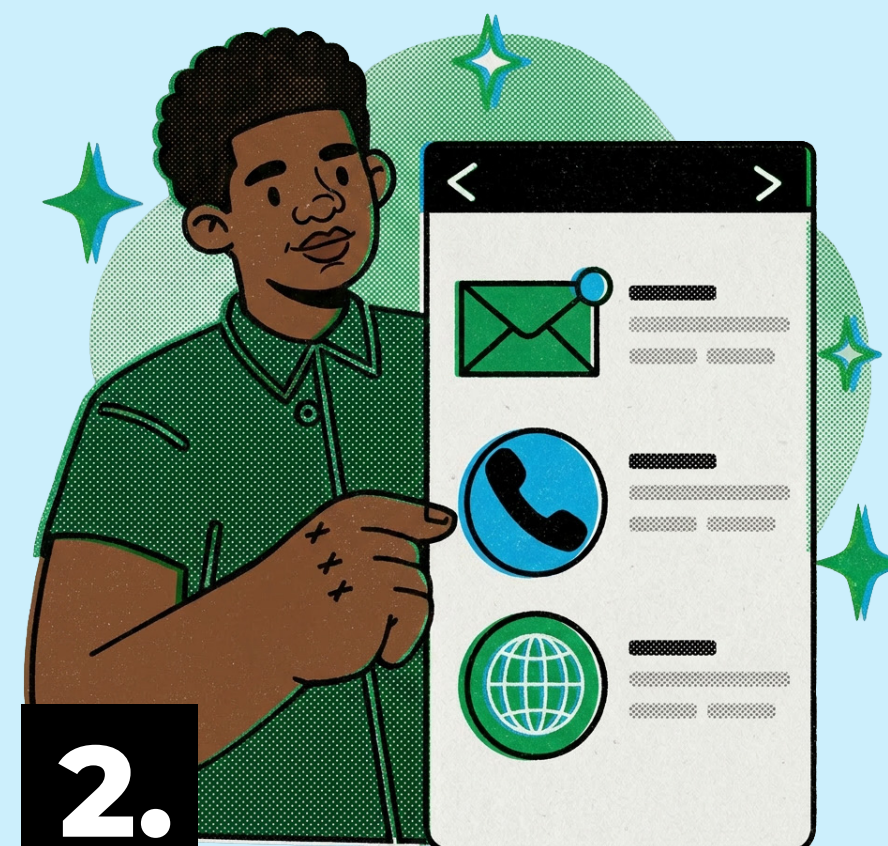
1.

Coloque contas no seu nome e seja pontual.

Contas de água, luz, internet, telefone, tudo isso no seu CPF ajuda a construir um histórico. Desde que você pague em dia, claro. Pague o total da fatura do cartão todo mês, no vencimento.

Evite usar o cheque especial. Atrasar pagamentos ou pagar só o mínimo penaliza sua nota de crédito na hora.

Tenha poucos cartões.



2.

Mantenha seus dados atualizados. Mudou de endereço, de telefone ou de renda?

Atualize seus dados nos bancos e birôs. Essa atitude mostra que você é uma pessoa organizada e transparente.



3.

Se estiver negativado, renegocie a dívida e quite.

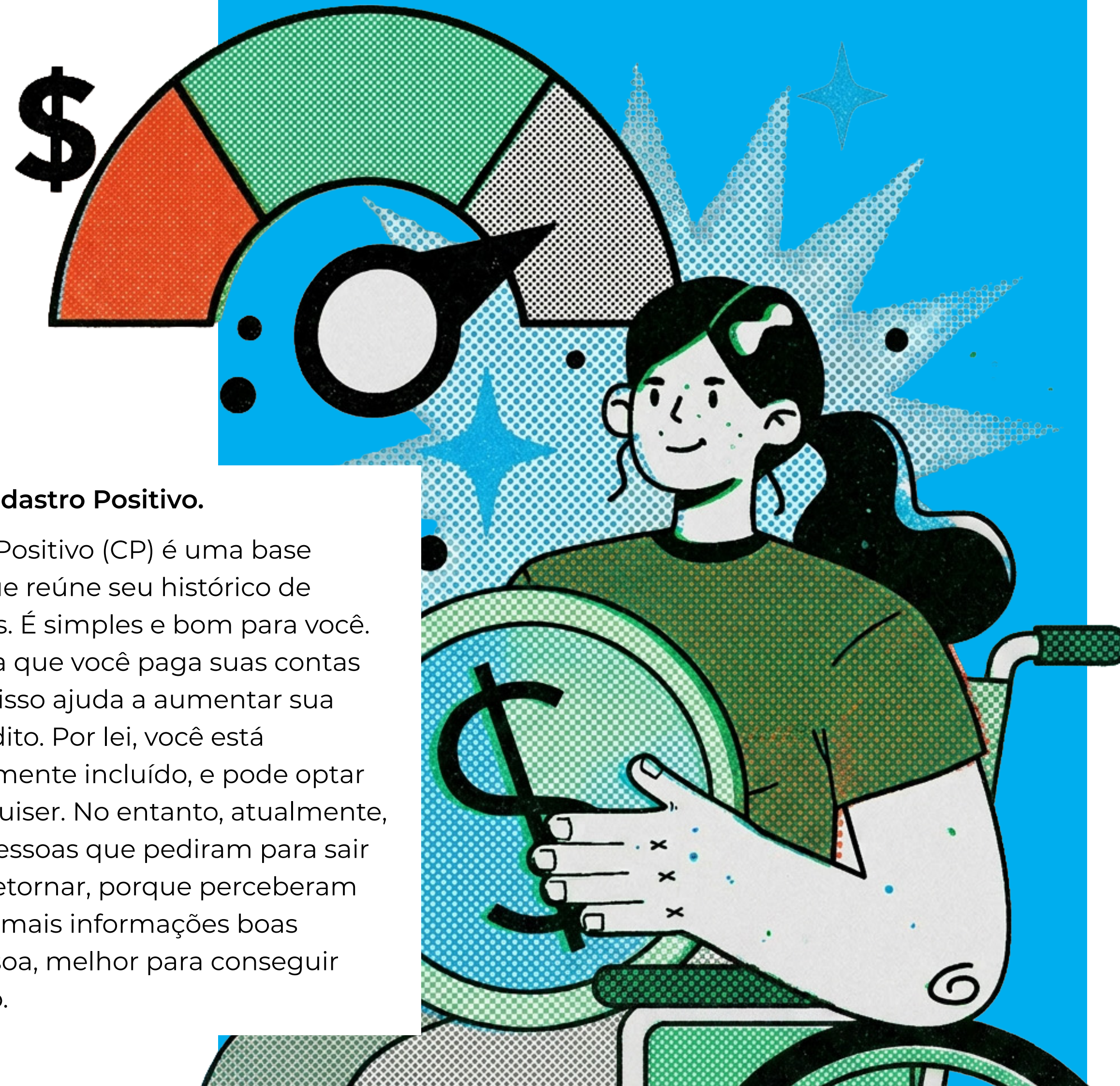
Se seu nome foi negativado, entenda como um chamado do credor para você renegociar e pagar. Assim que a dívida for quitada, seu nome sairá do registro de inadimplência e sua nota voltará a subir.

4

4.

Fique no Cadastro Positivo.

O Cadastro Positivo (CP) é uma base de dados que reúne seu histórico de pagamentos. É simples e bom para você. O CP mostra que você paga suas contas direitinho e isso ajuda a aumentar sua nota de crédito. Por lei, você está automaticamente incluído, e pode optar por sair se quiser. No entanto, atualmente, 96,8% das pessoas que pediram para sair decidiram retornar, porque perceberam que quanto mais informações boas sobre a pessoa, melhor para conseguir crédito justo.



Onde consultar seu score?

Você pode consultar sua nota de crédito ou seu Cadastro Positivo, sem custo, nos sites dos birôs de crédito:

- **Boa Vista:**
<https://consumidor.boavistaservicos.com.br/>
- **Quod**
www.quod.com.br
- **Serasa Experian**
www.serasa.com.br
- **SPC Brasil**
www.spcbrasil.org.br
- **TransUnion**
www.transunion.com.br

Vale a pena dar uma olhada.

Se você está começando agora a controlar sua vida financeira, provavelmente ainda tem uma nota baixa por falta de histórico. Isso muda com o tempo, desde que você tenha um comportamento de bom pagador.

CAPÍTULO



Superendividamento

Chegamos a um ponto sério. Você já entendeu como os juros funcionam, já viu como cartão e cheque especial podem virar uma bola de neve, e já sabe que a nota de crédito vigia seus passos. Agora, vamos falar do que acontece quando tudo isso sai do controle: o superendividamento.

O que é superendividamento?

Superendividamento é quando a pessoa acumula tantas dívidas que impacta, inclusive, o básico para viver. O dinheiro que deveria ir para alimentação, moradia, luz, água, acaba indo para pagar juros.

O Brasil tem um problema sério com isso. Tanto que, em 2021, foi criada uma lei específica para proteger quem está nessa situação: a Lei do Superendividamento (14.181/2021). Essa lei reconhece que todo mundo tem direito a um "mínimo existencial" — o valor necessário para garantir alimentação, moradia, água, luz e cuidados de saúde. Desde dezembro de 2024, esse valor é fixado em R\$ 600 por mês. Traduzindo: se você está tão enrolado que o básico para sobreviver está comprometido, a lei pode ajudar você a renegociar suas dívidas de um jeito que preserve esse mínimo.

5

Como evitar chegar nesse ponto

Superendividamento é um processo. E você pode se blindar antes que ele comece. Dois alertas:



Evite usar crédito para cobrir despesas correntes. Se o salário termina antes do mês e o cartão ou o cheque especial cobrem o resto, isso é um sinal vermelho. Crédito é dívida disfarçada de dinheiro. Se isso vira rotina, a bola de neve já começou.



Reconheça o problema cedo. Muita gente só percebe que está superendividada quando os boletos já estão todos atrasados e o nome já foi negativado. Se você notar que as parcelas estão consumindo mais do que 30% da sua renda, acenda o alerta. Se estiver chegando nos 50%, é hora de agir, de negociar.

E se você já estiver enrolado?

Dá para resolver. E exige um plano. Primeiro, pare de fazer dívida nova. Deixe seu cartão de crédito guardado numa gaveta, zere a dívida do cheque especial.

As providências precisam ser drásticas. Depois, priorize o que mantém você de pé: moradia, luz, água, alimentação. O resto pode esperar.

Por fim, renegocie. Bancos e credores preferem receber um valor menor do que ficar sem receber nada.

Você pode tentar negociar direto com eles ou buscar ajuda junto aos próprios birôs de crédito — que hoje oferecem plataformas de renegociação —, ou em órgãos como o Procon e a defensoria pública.

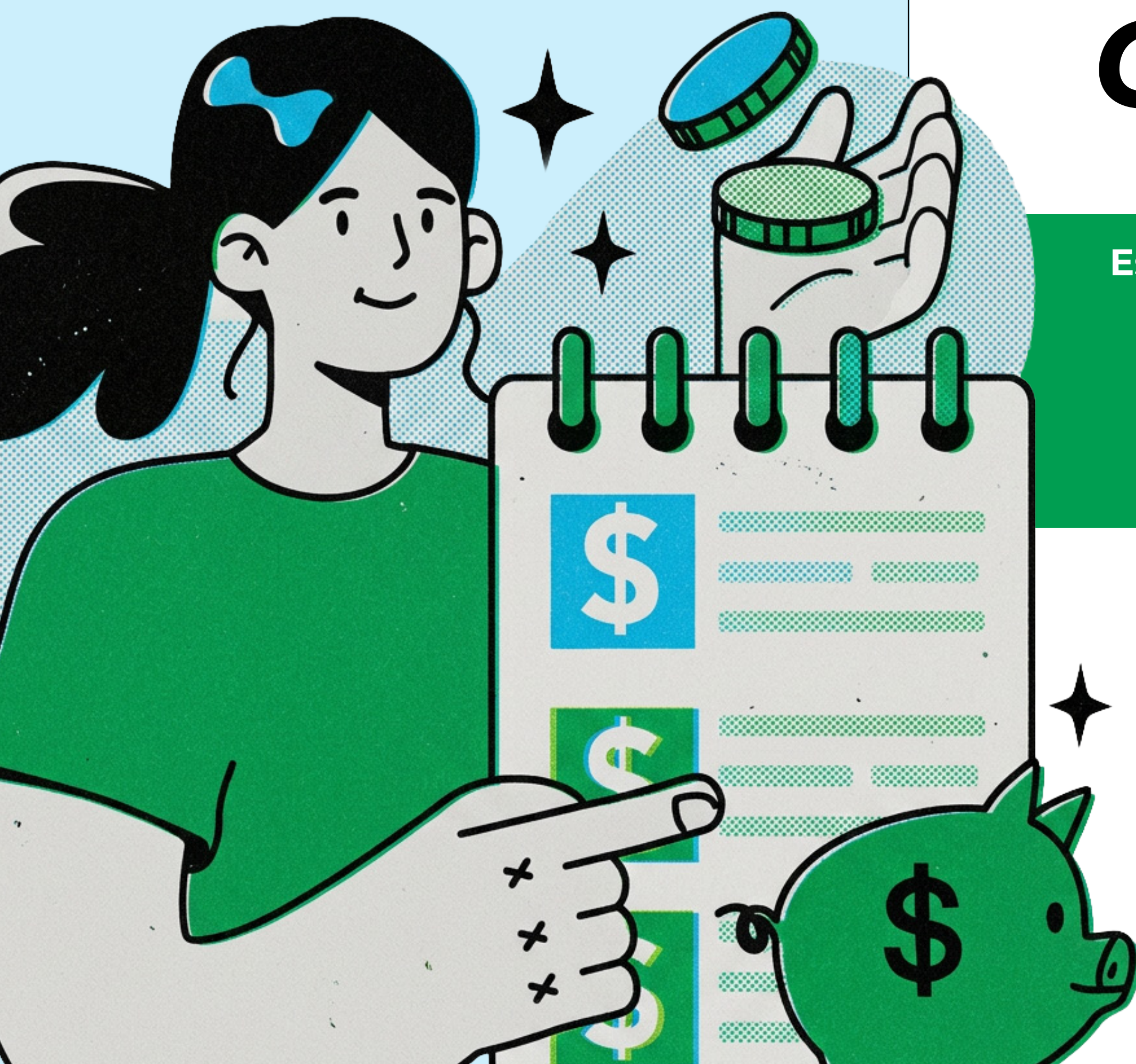
Linha de chegada

**Este e-book
foi denso.
Você
aprendeu:**

- Que a inflação corrói o dinheiro parado.
- Que os juros compostos são o poder que enriquece (se você investe) ou a força que empobrece (se você está na ponta devedora).
- Que a Selic e o CDI são termômetros da economia.
- Que cartão e cheque especial são muito úteis e devem ser usados com consciência para evitar que virem armadilhas.
- Que a nota de crédito é sua reputação financeira e você pode construí-la desde cedo.
- Que o superendividamento é um caminho perigoso, só que tem volta.

Nos próximos e-books, vamos sair da teoria e colocar a mão na massa: orçamento, reserva de emergência, primeiros investimentos e como tomar decisões financeiras sem ansiedade. Como você chegou até aqui, já está na frente de 90% das pessoas da sua idade. Porque você parou para entender como o dinheiro funciona e como pode usar o conhecimento a seu favor.

Este e-book é apresentado apenas para fins educacionais. Para aconselhamento financeiro e antes de tomar qualquer decisão de investimento, consulte uma pessoa qualificada profissionalmente no assunto.



Para mais conteúdos sobre educação financeira, acesse nosso site e siga nossas redes sociais.



www.anbc.org.br

Dúvidas sobre este manual?
comunicacao@anbc.org.br

